



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. CRISTÓVÃO DE ABAÇÃO.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Cristóvão de Abação. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 17-26.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

S. Cristóvão de Abação

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 17-25

1º A freguesia, começando do Norte ao Poente, situação baixa, vai subindo gradualmente até meio dela, e depois desce igualmente como sobe, entre o Nascente e Sul. Dista de Guimarães três quartos de légua, ficando esta ao Norte desta freguesia. Da parte de entre Norte e Poente se avistam a Serra da Falperra, que fica na distância de três léguas, ao Norte; a da Santa Catarina em distância de meia légua, e da parte do Nascente e Sul; o Marão ao Norte; no meio deste, a Sul, o monte de Santa Quitéria, ao Sul, a Serra de Barrosas. Estas ambas na distância duma légua, a do Marão oito a nove léguas. Desta freguesia da parte do Nascente e Sul se avistam onze igrejas Paroquianas, daquém e dalém do Rio Vizela; daquém, São Lourenço, Santa Maria dos Gémeos, São Faustino, Tagilde; dalém, Jugueiros, Vila Fria, São Jorge, São Martinho, Santa Comba de Regilde, Santo Adrião.

2º Está situada entre dois montes, um entre o Norte e Nascente que chamam a Fornalha; outro entre o Sul e Poente chamado a Laje do Assento; ao Nascente e Sul parte com terra plana começo da ribeira de Vizela, e do Norte e Poente igualmente mais planas que as da freguesia, suas confrontações abaixo vão declaradas. Calores no centro da freguesia, assim como os frios são sofríveis, da parte de entre Norte e Poente, não há grandes frios e humidades, isto todo o Inverno ainda até Maio. Isto em razão dos ventos Norte e Nordeste. Da parte de entre o Nascente e Sul é mais quente no Verão, o frio no Inverno mais temperado. Ventos no centro da freguesia, por estar em situação alta são tempestuosos e fortes, porém suas ruínas não

avançam e mais que algumas telhas derribadas ou movidas, abanadas dos colmaços da mesma sorte, são estas mais frequentes no Dezembro, Janeiro e Fevereiro. Trovoadas, vindas da parte do Marão, são terríveis e medonhas cujas nos meses de Maio, Junho e Julho são frequentes e ameaçam ruínas e perigos, como aconteceu no ano de mil oitocentos e trinta e oito, no mês de Julho, a dezasseis, foi tamanha a trovoada chuva e pedra que todas as searas foram lançadas por terra, as folhas dos arbustos e milhões retalhados como a tesoura, porém quem assim o lançou foi o mesmo que os levantou e provera a Deus que todos os anos fossem tão abundantes de frutos como os referidos; a pedra que neste dia caiu não excedeu a ovos de pomba que é maior que se tem visto por estes lugares ou sítios, o mais não excede o grão de milho. Raios faíscas e coriscos quando vêm estas trovoadas são amiudados, porém não tem havido perigo se não em algum arbusto, pela Misericórdia do Altíssimo. Neve é muito frequente nestes sítios desde Novembro até o Abril. Mas a maior força dela é no mês de Novembro até fim de Janeiro, que quase todos os dias se vêem cobertos dela os prados, montes.

3º Extensão ou largura: de entre Norte e Poente ao entre Nascente e Sul tem de comprido meia légua de largo, de entre Norte e Nascente um quarto ao entre Sul e Poente, tem de circuito uma légua pouco mais ou menos.

4º Limites ou confrontações: freguesias circunvizinhas ou partilhantes: ao Norte São Tomé de Abação; ao Poente Santa Eulália de Pentieiros; ao Nascente Santa Maria dos Gémeos; entre Nascente e Sul São Paio de Vizela; ao Sul São Faustino de Vizela.

5º Não tem mais a responder que a lugares; Fornalha teve o seu começo no ano de 1829. Digo no ano de mil e oitocentos e vinte e nove, cujo lugar vai aumentando pouco, e pouco, seus fogos são sete, limpando-os vinte e sete pessoas, entre casados, viúvos e solteiros.

6º Fogos: tem esta freguesia fogos trinta e quatro, sexo masculino, e feminino, cento e quarenta e quatro.

7º Geografia dos animais quadrúpedes: bois, toiros, éguas, cavalos, ovelhas, porcos, cães, gatos.



Aves: galinhas, pega, gaio, pato, de duas qualidades, melro, tordeia, laverca, pardal, verdelhão, tentilhão, cotovia, verdelhão, pintassilgo, rouxinol, pisco, carriça, centieira, pintarroxo, milheiro, chasco, trepadeira, chincharvelho.

Nocturnos: corujas, mochos, morcegos, noitibó.

De arribação: no Verão: cuco, poupa, rola, andorinhas, andorinhões, sombrias. No Inverno, galinholas, tordos, insectos, cobras, lagartos, lagartixas, licranços, sapos, rãs, saramelas, coelhos, ratos de várias qualidades, abelhão, abelhas, abegões, vespas, moscas, mosquitos, moscardos, vareja-mosca, vacas-loiras, formigões, formigas, aranhas de muitas qualidades.

Vegetais: castanheiros, carvalhos ordinários, salgueiros, de cuja a casca se tingem as redes de pesca, amieiros, dos quais se fazem os socos para o uso da terra, choupos, loureiros, de que se servem para aros de pipas, e tonéis.

Frutíferas: macieiras, pereiras de várias qualidades, ameixeiras, abrunheiros, nogueiras, figueiras, marmeleiros, cerejeiras, limoeiros, oliveiras.

Silvestres: escalheiros, giestas, codessos, matorral, zangarinheiro.

Flores: rosas dobradas de duas qualidades, vermelhas e roxas, singelas, vermelhas, cravos de várias qualidades, vermelhos, roxos, pintos, a patifar, que é o cravo mais pequeno que há, cor de alvejada, amores perfeitos, suspiros, papoilas, singelas, e dobradas vermelhas, e rajadas dos mesmos sendo brancas.

Ervas medicinais: urgevão, bardana, morangueiros bravos, cidreira, sabugueiro, salsa da horta, hortelã comum, a mourisca, avenca, alecrim, mortinhos, jasmim, funcho, grama, malvas, agrião. Não medicinais: bixocódias, língua de vaca, língua de ovelha, fetos, trovisco, perrexil, paideira, piolheira, sementada para sustento dos animais, erva castelhana, e molar, trevo.

Qualidades que produz o terreno de géneros: milho, centeio bastante, painço, meão, milho alvo menos, trigo pouco, azeite o mesmo, castanha, bolota e batata bastante, vinho de enforcado

suficiente no terreno, feijões com suficiência. hortaliças, couves, nabiça couve, ervilhas, feijões de trepar, favas, alfaces, tronchuda, repolho, cebola, sabóia, coivão.

Cheirosas: manjericões, alfádega, serpão. Entre as produções da hortaliça crescem, as abóboras, calombros, etc.

Consumo: todas estas produções são para consumo da mesma freguesia.

Vestuário, de Inverno saragoça e palmilha ou pano azul tudo do Reino, no Verão calça de linho, ou estopas, veste e colete do mesmo que o Inverno, isto é, quando a trazem, que poucas vezes é o usual, a não ser o Domingo, neste tempo é camisa e calça, isto é o que trabalha ou não tem posses, os que as têm andam como querem, e à sua vontade. Seu geral sustento é caldo, sardinha, pão e vinho, ao Domingo e Dia Santo ou dias de lavoura ou do maior trabalho, um bocado de carne de porco para prato, e para adubo do mesmo caldo, nos mais dias é adubado com unto ou azeite, estes são os caseiros e cabaneiros, os proprietários comem o que for sua vontade. Pão, o usual milhão e no tempo do centeio, do centeio.

Caça: coelhos, lebres bastantes, perdizes poucas; raposas raras. Não há coutadas privilegiadas, são todas gerais, bem entendido para a caça.

Nada temos de minas. Temos pedreiros suficientes, estes de pedra grossa, mas obra-se bem para qualquer cantaria de casa ou igreja; serve igualmente para paredes, lagares, rodas de moinhos, ou azenhas. Neste interrogatório faltaram responder, com abundância de linho que nesta freguesia há. E vegetais, os tortulhos de primeira e segunda classe, os quais se comem afogados, e são menos maus, e bravios que nascem nos pés das árvores.

8º Divisão civil e militar e eclesiástica antiga até trinta e quatro, digo até mil e oitocentos e trinta e quatro, capitania-mor de Guimarães, Civil Distrito de Guimarães em lugar de termo; eclesiástica Braga Primaz, hoje o mesmo.

9º Nada tem a responder absolutamente.



10º Estradas boas, ou outras quaisquer; a que vem de Guimarães - Amarante atravessa por uma planície do meio da freguesia de entre Sul e Poente, a parte de entre Norte e Nascente, meio quarto de légua. Esta é cortada por duas: uma do Norte ao Nascente, outra do Poente ao Sul, esta em direitura a S. Paio, a outra a Vila Fria; matas tem esta freguesia ao Poente a de Tarrío, ao Norte outra do mesmo nome, ao Sul, além da estrada que vai para S. Paio outra chamada de Portela, de aquém, outra chamada de Surribas, ao Nascente outra chamada do Piteiro.

Os montes tanto da parte de entre Norte e Nascente, como do Sul e Poente são cobertos de devesas de carvalhos, que produzem grandes quantidades de lenhas, tanto destas como das matas, estas para o consumo da freguesia, assim como para o de Guimarães aonde vão levá-las no tempo das cortes que é em Março, em carros ou às costas, em molhos, diariamente.

A cultivação, com o não cultivado: são três partes perfeitas, a cultivada, e uma não cultivada. São suficientes as matas, assim como as águas de rega.

11º Não há a responder mais, que a parte, que fica entre o Norte e Nascente, corre a água de levada que vem das fraldas da Serra de Santa Catarina com a qual é regada a terra que fica no mesmo distrito, assim como dois casais no centro da freguesia. Há uma azenha chamada de Tarrío que mói com esta água de levada. Fontes não há que mereçam particularizar-se.

12º Género de cultura: uso arado, grade com bois, e toiros; estrumes; de tojo, ou mato, rapão dos campos, amaciados nos eidos pelos gados de toda a classe acima referidos.

Constituição física do termo, a parte que fica ao Norte e Poente é areento e frio, cor da terra branca, da parte do Nascente, e Poente e Sul, é loira, e da melhor produção, porém sobre todas é melhor a do centro. Os preços dos trabalhadores no Inverno são três vinténs, no Verão, quatro e de comer.

13º Na freguesia não há feira alguma, vão a elas a Guimarães todos os Sábados vender ou comprar gados, ou porcos, vender linho



em fevra ou em peça, sem preço em fevra há de duzentos e quarenta até duzentos e oitenta, a libra; em pano (que) não exceda a vara, a duzentos e quarenta; igualmente galinhas não excedam ao mesmo preço. Frutos: castanha, bolota, a qual faltou por nomear no artigo 7º, as quais há com abundância nesta freguesia

14º Número dos oficiais empregados: alfaiates três; carpinteiros dois; merceeiros e taberneiros dois.

15º Ignora-se que haja monumentos ou antiguidades que mereçam ser relatadas; assim como depois de exactas diligências, a origem ou antiguidade da freguesia.

Usos e costumes: no dia da Lavoura grande, que os lavradores escolhem, é grande no trabalho, e grande para a barriga, chamam neste dia de vessada os convidados para ela, prestam-se com seus gados, e eles próprios para coadjuvarem, há neste dia quatro comidas, desjejuadoiro no começo, às nove horas almoço, ao meio dia a janta, às três horas a *belle soupe*, vaca cozida, toucinho, carne ou vaca assada, com o seu competente carneiro ou cabrito com o arroz, além disto a boa cabidela dos interiores do carneiro ou cabrito, vinho sem medida igualmente no dia da malha do centeio.

Romarias as mais próximas, a Senhora da Lapinha quase na distância de meia légua, aí se ajuntam os romeiros com festins de viola, rabeca, depois de feitas as cerimónias da igreja, dançando, cantando, comendo, bebendo. O mesmo se pratica em S. Bento, no dia de Páscoa, fica próxima ao Sul desta freguesia. Digo ao Norte da freguesia e a segunda ao Sul, dista a última desta freguesia meia légua.

Divertimentos favoritos: se fazem no dia de S. João, cantando ao dito santo várias cantigas, e na véspera velando toda a noite afim de receber o orvalho da mesma, e colher seus ramos, os quais colocam no meio das searas para serem abençoadas seus frutos, igualmente fazem ramos de flores que colocam nas fontes aonde têm suas apaixonadas, para quando elas pela manhã forem a eles, acharem estes brindes. Na véspera da Cinza, ou dia de Entrudo, há outro divertimento que é de grandes fogueiras, tiros e gritos, dizendo



milhões fora, que quer dizer para que estas desapareçam dos campos, afim de ter menos trabalho no sacho. Vícios não há, geralmente falando, todos cuidam nos seus trabalhos e ocupações, entre homens e mulheres se acha virtude, se acaso entre elas ou eles houver algum defeito concupiscencial, é logo notado com algum desprezo; finalmente são firmes em conservar sua honra. Riqueza ou pobreza não há um extremo. Não há causa para que haja diminuição de população. Moléstias, apenas há alguns catarros ou defluxos, não moléstias; crónicas; nos animais igualmente são saudáveis nesta freguesia e quando acontece alguma doença neles que é muito rara, são curados com remédios gerais, assim como o racional. Duração de vida: não excedem a oitenta anos. Estatura ordinária; nada mais tenho a responder.

16º Igreja sua grandeza: tem de largura na frente trinta e oito palmos; comprimento do corpo da igreja quarenta e dois. capela-mor dezasseis, de largura quinze; sacristia doze de comprido, igual de largo. É nova e feita com toda a arte, foi feita e acabada no ano de mil setecentos e noventa e oito e, acabada, digo, e principiada em mil setecentos e noventa e dois. Invocação ou orago, é S. Cristóvão de Abação; dizem que esta e S. Tomé de Abação que a etimologia da Abação que vem por estar ambas nas abas, ou fraldas da Serra de Santa Catarina e por isso lhe chamam Abação. Representante dela o reverendo Abade dos Gémeos, e confirmada pelos senhores arcebispos de Braga, esta apresentação durou até ao ano de mil oitocentos e trinta e quatro, era ele abade obrigado e fábrica da residência da capela-mor e sacristia prestando para isto todos os utensílios, juntando a isto a dar uma cõngrua ao pároco, era esta de dois mil réis em metal, três almudes de vinho; três libras de cera, três alqueires de trigo. Tinha mais de sua oferta e passal que uma e outra coisa renderá sessenta alqueires de pão, de vinho uma pipa, o pé de altar rondara meia moeda. Tem o passal de comprido cem palmos e a casa do lagar vinte palmos. Residência é junto ao adro da mesma.

Não há irmandades, há sim uma confraria da Invocação da Nossa Senhora do Rosário, a qual, até mil oitocentos e trinta e quatro, dava



casadesarmiento

centro de estudos do património

contas ao prior de S. Domingos, Guimarães. Esta tem indulgências concedidas pelo Senhor Arcebispo D. Frei Caetano Brandão. Tem de rendimento um cruzado de foro que lhe pagam de umas casas. Para isto é obrigado a mandar dizer anualmente duas missas à mesma Senhora cada ano; festeja-se todos os anos pelas freguesias com grande devoção, são nomeados todos os anos juizes, tesoureiros, mordomos, e mordomas e procurador, a fim de renovarem e festejarem a dita Senhora. Não há pratas, as que haviam foram levados por Jounot no tempo da Invasão dos Franceses neste reino. Tem três altares, um é o principal ou mor, como lhe quiserem chamar, neste está S. Cristóvão, ao lado do Evangelho; no colateral da parte do Evangelho está a Senhora do Rosário, em vulto grande no meio, à direita desta, outra Senhora do mesmo apelido, mais pequena, é a que anda todos os primeiros Domingos do mês na procissão à roda do adro; à esquerda o Menino Jesus; da parte da Epístola está outro altar que tem no meio, ou Tribuna, o Senhor da Cana Verde; à sua direita Santo António, à esquerda S. Sebastião.

17º Eis pois a que os meus conhecimentos e diligências, trabalhos puderam chegar, e não posso ver em maior esclarecimento pois que a ignorância de não guardar títulos documentos papéis e fazer assentos fazem muitos transtornos para estes objectos pretendidos. Passo portanto na verdade e juro *in sacris*, que não sei mais nada.

S. Cristóvão de Abação, 28 de Maio de 1842
O pároco Bernardo de S. Joaquim e Silva



casadesarmento

centro de estudos do património

| MAPA ESTATÍSTICO | | Freguesia de S. Cristóvão de Albasão | | | | | Lugares | | | |
|------------------|------------------------------------|--------------------------------------|------|------|------|------|---------|------|------|------|
| | | 1838 | 1839 | 1840 | 1841 | 1842 | 1838 | 1839 | 1840 | 1841 |
| Casados | Homens | 22 | 23 | 23 | 24 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| | Mulheres | 22 | 23 | 23 | 24 | | | | | |
| | Viúvos | 3 | 2 | 1 | 2 | | | | | |
| | Viúvas | 2 | 2 | 3 | 3 | | | | | |
| Solteiros | Com menos de trinta anos exclusive | 26 | 26 | 28 | 29 | | | | | |
| | Mulheres | 43 | 45 | 44 | 47 | | | | | |
| | Homens | 6 | 4 | 5 | 4 | | | | | |
| | Mulheres | 9 | 8 | 10 | 11 | | | | | |
| | Totalidade | 133 | 133 | 137 | 144 | | | | | |
| Nascidos | Sexo Masculino | 1 | 3 | | 3 | | | | | |
| | Sexo Feminino | 3 | 4 | 3 | 3 | | | | | |
| | Expostos | | 1 | | 3 | | | | | |
| Mortos | Sexo Masculino | 3 | | 1 | 1 | | | | | |
| | Sexo Feminino | 1 | 1 | | 1 | | | | | |
| | Expostos | | 1 | 1 | | | | | | |
| | Casamentos | 2 | 2 | 1 | 1 | | | | | |
| | Fogos | 31 | 32 | 33 | 34 | | | | | |

Passado na verdade e juro in sacris sendo necessário

S. Cristóvão, 28 de Maio de 1842

O pároco Bernardo de S. Joaquim e Silva